



Evento: XXVI Jornada de Pesquisa

A CRIANÇA E O MEIO NATURAL: A ACUIDADE DESTE CONTATO PARA A POTENCIALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

THE CHILD AND THE NATURAL ENVIRONMENT: THE ACUITY OF THIS CONTACT TO POTENCIALIZE THE CHILDS DEVELOPMENT

Nairana Becker Vergutz², Vidica Bianchi³, Ana Paula Rannov⁴, Carla Maria Leidemer Bruxel⁵, Jéssica Puhl Dalberto⁶.

¹Pesquisa desenvolvida na disciplina de Educação Ambiental nas Instituições Educativas do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijuí.

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. Bolsista Capes; E-mail: nairana.vergutz@sou.unijui.edu.br

³ Professora do de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijuí. E-mail: vidica.bianchi@unijui.edu.br

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. : ana.rannov@sou.unijui.edu.br

⁵Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. Bolsista Capes; E-mail: carla.bruxel@sou.unijui.edu.br.

⁶Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências. E-mail: jessica.dalberto@sou.unijui.edu.br

RESUMO

O pleno desenvolvimento é um direito subjetivo da criança. Assim, o objetivo deste trabalho é refletir acerca da importância do contato das crianças partindo de vivências cotidianas com o meio natural e a natureza durante o período da infância, pautando o quão potente e significativa essa relação é, e como ela é capaz de contribuir no desenvolvimento pleno infantil. Trata-se de um artigo com abordagem qualitativa e teórica-reflexiva, o qual usou-se como recurso reflexões das autoras sobre a temática, fundamentadas teoricamente em Sauvé (2016), Louv (2016), Tiriba (2005, 2018). Percebeu-se que, as vivências em meio a natureza possibilitam uma infinidade de benefícios para saúde, o bem-estar e para que as crianças se desenvolvam, tornando este contato rico e cheio de significâncias e de descobertas do mundo e de si.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Ambiente Natural. Infância.

ABSTRACT

The **full development** is a subjective right of every child. Yet, the objective of this work is to reflect upon the importance of the childs contact, starting with daily experiences among the natural environment and the nature itself during the childhood, pointing out how powerful and meaningful this relationship is, and how capable she is of contributing on the childs **full development**. The present work has a qualitative and theoretic-reflexive approach, in which were used as resources the reflexions of the authors upon the thematic, theoretically fundamented by Sauvé(2016), Louv(2016), Tiriba(2005,2018). It is noted that, the experiences among the nature make an infinity of benefits possible, such as health and well



being benefits, allowing the child to develop, making this kind of contact rich and full of meaning and new discoveries of the world and of the child itself.

Keywords: Development. Natural Environment, Childhood.

INTRODUÇÃO

A natureza é o mundo material constituído pelo ambiente em que se desenvolve a vida do ser humano e das outras espécies. O ambiente natural é aquele que ainda não sofreu grandes modificações em função das ações do ser humano. Entendemos por ambiente natural e por natureza aqueles espaços nos quais ainda se observa uma grande quantidade de elementos naturais e onde há vida animal e a ocorrência de plantas.

Uma área com plantas e animais nos remete ao conceito de natureza e de ambiente natural. Esses espaços se caracterizam por haver pouca interferência das ações do ser humano. São espaços que trazem um potencial de exploração e de descobertas muito relevantes, pois no dia-a-dia passamos sem perceber os recursos que a natureza nos oferece.

A natureza se desenvolve de forma harmoniosa quando não há intervenção do ser humano e nos oferece subsídios importantes para a nossa sobrevivência. Assim, é importante que se passe a perceber a natureza como um espaço de descobertas e de recursos que precisam ser valorizados e preservados desde a mais tenra idade.

As interações na natureza potencializam a aprendizagem dos sujeitos, além disso, promovem o bem estar e auxiliam em vários aspectos na saúde dos mesmos. Neste sentido, é indispensável que as crianças sejam estimuladas a cuidar e a valorizar os espaços naturais e a natureza como um todo. Como aprender a respeitar a natureza se as crianças não convivem com seus elementos? Destacamos que, a criança apenas cuida, respeita e valoriza aquilo que conhece e, dessa forma necessitam desenvolver o sentimento de pertencimento à natureza, isto é ter consciência que o ser humano faz parte da natureza, considerando que a sociedade está se tornando cada vez mais gananciosa e consumista bem como estará se desenvolvendo plenamente e de corpo todo nessa interação.

As crianças, nas suas diferenças e diversidades, são completas, pois tem um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar. Através de suas vivências são capazes de agirem incorporando elementos do mundo no qual vivem, assim, torna-se fundamental experiências na natureza, entendidas como possibilitadores de



aprendizagens de corpo inteiro, em que são incluídas a atenção curiosa, a contemplação, as sensações, as emoções, onde a liberdade favorece a criação.

Brincar, estar e experienciar em contato com a natureza permite à criança o seu desenvolvimento integral, uma vez que por estar em um espaço amplo rodeado por elementos que lhe instigam curiosidade, há liberdade de expressão, criação, manifestação de desejos, sentimentos e extrapolam suas mais variadas formas de linguagens, que por vezes em um espaço restrito constituídos por paredes, ocorrem de maneira tímida.

A relação da criança com os elementos naturais propicia compreender processos vitais que fundamentam sua constituição enquanto sujeitos. Nós humanos, somos natureza e o que nos leva a ser mundo são as culturas adquiridas ao longo de todo processo vivido e nesse sentido, estar e conviver com o mundo natural é pertencer a ele e manter viva suas raízes com a terra.

METODOLOGIA

A elaboração da pesquisa permeia inquietações, curiosidades que guiam o processo de escrita em busca de compreensões referente ao que se almeja ao que se refere sobre importância do contato das crianças partindo de vivências cotidianas com o meio natural e a natureza durante o período da infância, pautando o quão potente e significativa essa relação é, e como ela é capaz de contribuir no desenvolvimento pleno infantil.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma análise reflexiva que partiu de vivências, reflexões e estudos realizados pelas autoras, as quais são educadoras da infância e/ou do Fundamental I, com experiências em ambientes naturais e ações planejadas e com êxitos ao ar livre. Como recurso para a investigação, analisou-se as obras de Tiriba e Louv, e discutiu-se fundamentadas em Sauv e e Capra.

Este tipo de pesquisa permite aprofundar a investigação sobre as questões relacionadas ao tema em estudo e das suas relações, mediante o contato mais próximo e direto com a situação a ser analisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A conexão com a natureza possibilita inúmeros benefícios para o desenvolvimento integral das crianças, desde a evolução intelectual, social, emocional até o desenvolvimento



físico de várias habilidades motoras das mesmas. Ao refletirmos sobre um passado não muito distante, e todas as interações com a natureza que eram possibilitadas às crianças, em que o quintal de casa bem como o bairro eram finitos espaços de possibilidades, que oportuniza as mesmas correrem livremente, sendo possível brincar com elementos naturais, usar a imaginação e a ludicidade para experienciar os momentos ao ar livre e em contato com este potente campo de aprendizagens significativas que é a natureza.

Pode-se notar na contemporaneidade, principalmente em grandes centros urbanos, esse contato vem sendo limitado, “[...] as crianças têm noção das ameaças globais ao meio ambiente, mas seu contato físico, sua intimidade com a natureza, está diminuindo[...]” (LOUV, 2016, p.23). Nesse sentido, a existência de grandes prédios, com grades e muros, bem como a falta de espaços naturais e a violência existente nesses locais acaba restringindo essas interações.

Dessa forma, as crianças são limitadas, bem como falta sensibilidade para que se possa perceber a importância que o ambiente natural é capaz de proporcionar. Num mundo onde estar longe de adultos é cada vez mais raro, os espaços naturais representam oportunidades de privacidade e refúgio para que crianças entrem em contato consigo mesmas em momentos de introspecção ou estabeleçam trocas com seus pares pois, na natureza a criança pode experimentar-se em movimento, já que este ambiente favorece o brincar livre e espontâneo que é rico em entrega, cooperação, autonomia e diversidade.

Notamos ao ver uma criança, o desejo que a mesma tem de liberdade, de correr, de brincar, de fazer de conta, do anseio por essa interação com o meio natural para explorar, conhecendo e descobrindo um mundo mágico e criar diferentes formas de recriar seu mundo. Essa realidade vivenciada na contemporaneidade de certa forma nos inquieta evidenciando ser “[...]provável que uma criança hoje saiba falar sobre a floresta Amazônica, mas não sobre a última vez que explorou alguma mata sozinho ou deitou em um campo ouvindo o vento[...]” (LOUV, 2016, p. 23-24). Visto que, acreditamos que este distanciamento pode limitar as possibilidades das crianças, reduzindo seu desenvolvimento e suas visões de mundo,

Você já observou que liberdade e tempo para brincar em espaços abertos e naturais favorece a curiosidade, a concentração, o interesse das crianças? A liberdade para brincar, contribui com processos de aprendizagem que contemplam a autoria, a criatividade e a autonomia da criança, as mesmas precisam brincar em paz na natureza, integrando o que está



dentro de si com o que está fora e fortalecendo seu vínculo positivo com a vida. A natureza oferece infinitas possibilidades que saciam os diversos desejos e interesses das crianças, fazendo que cada uma delas se sinta acolhida em sua individualidade

O ambiente natural é importante para que a criança cresça saudavelmente, pois, esse contato é capaz de despertar e estimular várias áreas de desenvolvimento das crianças, como o tato, a audição, a visão entre outras, trazendo inúmeros benefícios para seu bem-estar bem como compreenderão o papel que o meio ambiente possui na sua vida cotidiana e seu papel de agentes transformadores da realidade, passando a partir dessa compreensão cuidar, preservar e proteger o meio natural.

Conectar-se com a natureza é intrínseco ao processo humano, e portanto, uma necessidade básica da criança, porque “[...] assim como necessitam de uma boa alimentação e um sono adequado [...] também precisam de contato com a natureza.” (LOUV, 2016, p. 25), sendo este contato com o ambiente natural de suma importância pois, proporcionando um crescimento saudável das crianças. Sendo o mesmo, capaz de despertar e estimular várias áreas de desenvolvimento delas, trazendo inúmeros benefícios para seu bem-estar bem como compreenderão o papel que o meio ambiente possui na sua vida cotidiana e seu papel de agentes transformadores da realidade. Passando a partir dessa compreensão cuidar, preservar e proteger o meio natural. De acordo com Tiriba (2018, p.19), “[...]espaços livres e abertos para o brincar, ajudam na promoção da saúde física e mental e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais”.

Neste ínterim, é importante e necessário destacar que a natureza não é um acessório e sim, uma necessidade. Quando uma criança se encontra em uma brincadeira no ambiente externo, tudo da criança está presente no brincar: o equilíbrio, o faz-de-conta, a força, a coragem, a capacidade de percepção, de obtenção de suas capacidades motoras e hábitos saudáveis, bem como desenvolve e melhora a sua coordenação ampla, sob essa ótica, Louv(2016, p. 77), afirma que “as crianças precisam da natureza para um desenvolvimento saudável de seus sentidos e, portanto, para o aprendizado e a criatividade”.

Ao despertar o sentimento de pertencimento entre a criança e a natureza, estamos tornando à elas a capacidade de reinventar a natureza, de lançar um olhar sensível e inédito sobre a realidade que a cerca e que faz parte de sua vida, permitindo à elas sentirem-se livres nesse ambiente, visto que todo o processo de urbanização tem privado este contato e, explorar



o meio ambiente natural fará que as mesmas explorem os sentidos observando, descobrindo o novo, evoluindo como ser humano neste movimento intenso e profundo.

De fato, além de diversão, esta relação e brincadeiras proporcionam um movimento importantíssimo para as mais diversas aprendizagens, em que, as crianças compreendem o seu mundo a partir desta interação, bem como é capaz de testar suas possibilidades e limitações, conseguindo explorar com o corpo todas essas experiências. No ambiente natural nada é limitado, as crianças são capazes de brincar de faz-de-conta, de transformar qualquer galho em inúmeros objetos como bonecos, espadas ou pincéis, fazer uma poça de água virar um grande oceano usando sua imaginação assim, liberdade e natureza são ingredientes essenciais dessas experiências. Em que, a criança sendo limitada às essas interações segundo Capra (2006):

O desequilíbrio dos ecossistemas reflete um desequilíbrio anterior da mente, tornando-se uma questão fundamental nas instituições voltadas para o aperfeiçoamento da mente. Em outras palavras a crise ecológica é em todos os sentidos, uma crise da educação; É da educação, não está meramente na educação; Toda educação é Educação Ambiental (...) com a qual por inclusão ou exclusão ensinamos aos jovens que somos parte integral ou separada do mundo natural; A meta não é o mero domínio de matérias específicas, mas estabelecer ligações entre a cabeça, a mão, o coração e a capacidade de reconhecer os diferentes sistemas.(p.11)

Nesse sentido, nota-se a importância de proporcionar desde cedo essas relações e interações, a fim de que, desde a tenra idade as crianças possam criar vínculos com a natureza, reconhecendo a importância e compreendendo a natureza como parte de sua trajetória de vida, bem como, a própria vida.

De acordo com Tiriba (2018, p. 46) "as crianças são capazes e competentes e se beneficiam imensamente de oportunidades de exercer sua pulsão de explorar, ir além, buscando novos desafios que desejam vencer". Investir nessas interações é investir na saúde, no desenvolvimento e nas mais diversas aprendizagens das crianças, de forma dinâmica e positiva, em que essas vivências tornam-se essenciais para que as mesmas possam enxergar e viver no mundo de forma mais ativa, sensorial, participante e lúdica.

Passar um determinado tempo em contato com a natureza permite a expansão dos horizontes infantis, contribuindo e fazendo com que os mesmos possam compreender melhor como o mundo e a vida acontece. De forma geral, esta relação entre a criança e o ambiente natural faz com que seja algo empolgante, e não monótono pois, o ambiente natural comunica, provoca, e promove transformações, promove sentido às coisas, o que torna o meio



natural harmonioso e curioso, em que na primeira infância não podemos esgotar nem limitar a imaginação nem a liberdade infantil, mas sim, precisamos criar possibilidades e permitir o contato com o ambiente externo e com os mais diversos meios, possibilitando às crianças aprender e compreender múltiplos conhecimentos de corpo presente, com o corpo todo, o que faz parte da cultura da infância e um direito.

Ressalta-se que a natureza oferece muitas possibilidades para o ser humano, assim é importante que a criança tenha este contato que positivamente a impulsiona para seu desenvolvimento e desperte para a preservação da mesma. Neste sentido, a educação ambiental deve estar presente nas interações com a natureza. Sauvé (2016, p.290- 291), afirma que:

A educação ambiental nos desafia em torno de questões vivas; ela responde às inquietudes maiores. Ela nos faz aprender a reabitar coletivamente nossos meios de vida, de modo responsável, em função de valores constantemente esclarecidos e afirmados: aprender a viver juntos – entre nós, humanos, e também com outras formas de vida que compartilham e compõem nosso meio ambiente. De uma cultura do consumismo e da acumulação, impulsionada por ideias pré-fabricadas, ela pode nos levar a uma cultura do pertencimento, do engajamento crítico, da resistência, da resiliência e da solidariedade.

O ambiente natural é um rico espaço para desenvolver, de forma lúdica e prazerosa, inúmeras aventuras, por meio de um repertório de brincadeiras e atividades mais diversificadas e complexas, engajando crianças com diferentes habilidades, interesses, gêneros e idades, assim os diferentes níveis encontrados nas superfícies terrenas e recursos naturais, como: árvores, pedras, troncos, galhos, folhas, rampas, degraus, terrenos íngremes, etc, favorece a existência de maiores desafios, a diversidade de movimentos e o domínio corporal. Além disso, pode servir para demonstrar que o ser humano não só se relaciona com a natureza, mas se constitui como sujeito que pertence a ela. Neste sentido, as atividades lúdicas no espaço natural podem favorecer a compreensão de que o ser humano está sujeito às leis naturais assim como outros seres vivos e não vive sem a natureza. Sauvé (2016, p 292), destaca a importância da educação ambiental na formação de uma identidade e o sentimento de pertencimento do ser humano no mundo ao afirmar que:

Em nível pessoal, a educação ambiental visa construir uma “identidade” ambiental para dar significado ao nosso ser no mundo, para desenvolver um pertencimento ao meio de vida e a promover uma cultura do engajamento. Na escala das comunidades, seguindo aquelas de redes mais amplas de



solidariedade, ela visa induzir dinâmicas sociais que favorecem a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioecológicas e estimula as mudanças autônomas e criativas dos problemas que se apresentam e dos projetos que emergem. Para a educação ambiental é de ordem fundamental: a relação com o meio ambiente advinda de um projeto pessoal e social de construção de si mesmo e ao mesmo tempo de reconstrução do mundo pela significação e pelo agir.

Neste sentido, a interação com a natureza vem a contribuir não somente para o desenvolvimento motor da criança, mas também potencializa a sensibilização para o cuidado com o meio ambiente, provocando uma reflexão e o despertar de uma consciência crítica para a mudança de valores e atitudes em relação ao ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi refletir acerca da importância do contato das crianças com o ambiente natural para seu desenvolvimento. A partir da experiência e relato reflexivo das autoras educadoras da educação infantil e/ou do Fundamental I, percebeu-se que esse envolvimento em meio à natureza possibilita uma infinidade de benefícios para saúde, o bem-estar, a aprendizagem pois, contribuem para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais através de experiências diretas e sensíveis, que geram aprendizados importantes na vida das crianças, ou seja, essas experiências diárias com a natureza são capazes de proporcionar descobertas únicas na construção das relações da criança com o mundo.

Além de oferecer inúmeros benefícios para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, as interações na natureza auxiliam na reflexão acerca da necessidade do cuidado e da preservação dos recursos naturais. A observação e a convivência com a vida mostram que os sistemas naturais se desenvolvem e evoluem, nos ensinando sobre sua própria diversidade, trazendo o significado de conceitos vitais como renovação, ritmo e transformação. Assim, pode-se propiciar o despertar de um sentimento de pertencimento à natureza o qual pode desenvolver a mudança de hábitos e atitudes em relação ao ambiente natural.

A criança é a própria natureza que se manifesta e em cada pequeno aprendizado cotidiano, são estimuladas e preparadas para uma vida adulta mais resiliente, tornando-se capazes de compreender e lidar com as adversidades da vida. Nas situações externas, em que



vivenciam o meio natural, experimentam os riscos e na prática entendem os movimentos e superaram os próprios limites do corpo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza**: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. 1. ed. São Paulo: Aquariana, 2016.

SAUVÉ, L. Viver juntos em nossa terra: desafios contemporâneos da educação ambiental.

Revista Contrapontos[Online], 16.2 (2016): 288-299. Disponível em:

<https://doi.org/10.14210/contrapontos.v16n2.p299>. Acesso em 05 ago 2021.

TIRIBA, Léa. **Desemparedamento da infância**. A escola como lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro, julho de 2018.

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria**: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

TIRIBA, Léa. **Crianças, natureza e educação infantil**. Tese de Doutorado, Departamento de Educação, PUC-RIO, 2005. [Online] Disponível em:

<https://criancaenatureza.org.br/acervo/criancas-natureza-e-educacao-infantil/> Acesso em 02 agosto 2021.

CAPRA. F. **Alfabetização Ecológica**. A educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo. Cultrix. 2006.